

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/AL¹

REGÍS LIMA DA SILVA

Graduado em Geografia – UFAL/Campus do Sertão. Geo-urbano@hotmail.com

ANGELA FAGNA GOMES DE SOUZA

Profª do curso de Geografia da UFAL/Campus do Sertão. angelafagna@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto de uma análise sobre o município de Delmiro Gouveia, localizada no Alto Sertão Alagoano, nordeste brasileiro. A busca pela investigação se deu pelo aparente desenvolvimento econômico e territorial do município nos últimos anos, permitindo uma posição de destaque perante as demais cidades da região. A cidade apresenta uma dinâmica territorial diferenciada nos seguimentos de gestão pública, comércio, serviços, indústria, cultura, educação, saúde e infraestrutura. Primeiramente foi feito um levantamento de dados no IBGE referente ao período de 2000 a 2014, referentes aos municípios do Alto Sertão Alagoano. Em seguida foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da gestão e organização territorial. Assim, foi possível uma breve definição acerca da organização e desenvolvimento territorial, tendo em vista o caso de Delmiro Gouveia/AL e os municípios circunvizinhos.

Palavras-chave: Delmiro Gouveia; desenvolvimento; gestão territorial.

INTRODUÇÃO

A cidade de Delmiro Gouveia, localizada no Alto Sertão Alagoano, apresenta um desenvolvimento que permite uma caracterização de destaque frente às demais cidades da região por possuir uma dinâmica territorial diferenciada nos seguimentos de gestão pública, comércio, serviços, indústria, cultura, educação, saúde e infraestrutura. Somados, esses segmentos são os principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico do município. O presente trabalho passa primeiramente por uma discussão conceitual acerca da gestão e organização territorial, posteriormente apresenta uma breve explanação do território enquanto categoria de análise da Geografia e finaliza com

¹ Este artigo é fruto das pesquisas desenvolvidas durante a disciplina “Organização e Gestão do Território”, do curso de Geografia da UFAL/Campus do Sertão.

algumas considerações no tocante dinâmica da organização e desenvolvimento territorial do Alto Sertão Alagoano, tendo em vista alguns dados estatísticos do IBGE dos últimos dez anos.

METODOLOGIA

Este trabalho partiu de leituras e análise bibliográfica (livros, artigos, revistas eletrônicas, sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário). Na abordagem conceitual consideramos alguns autores que discutem os conceitos de território, gestão e organização territorial. Posteriormente organizamos os dados referentes aos municípios do Alto Sertão Alagoano em forma de gráficos visando fundamentar a realidade da gestão e organização territorial do município de Delmiro Gouveia/AL, com bases nas análises e discussões feitas por alguns autores.

Em seguida, buscamos fazer uma leitura dos índices que destacam o município de Delmiro Gouveia em relação às demais cidades do Alto Sertão Alagoano o que nos possibilitou tecer algumas ponderações sobre a gestão territorial no que diz respeito aos aspectos políticos, socioculturais e econômicos, apontando ainda, as dinâmicas futuras com relação a cidade pesquisada.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

As análises que se seguem reportam-nos as discussões de alguns autores: Haesbaert e Limonad (2007), Souza e Penon (2007), Dallabrida *et al* (2009), Braghini e Vilar (2013), entre outros, sobre a gestão e organização territorial e de território enquanto categoria de análise da ciência geográfica.

Para Dallabrida *et al* (2009, p.1) “a gestão territorial refere-se aos processos de tomada de decisão dos atores sociais, econômicos e institucionais de um determinado âmbito espacial, sobre a apropriação e uso dos territórios”, ou seja, trata-se da ação em comum; do estado, da sociedade, dos setores econômicos: indústria, comércio e dos serviços, no intuito de planejar, organizar e gerir o território em determinado do espaço. A referência para a gestão territorial tratada refere-se aos “diferentes processos de tomada de decisão dos atores sociais, econômicos e institucionais de um determinado âmbito espacial,

sobre a apropriação e uso dos territórios”.Dallabrida (2007) *apud*Dallabrida *et al* (2009, p.2).

É importante salientar que o “planejamento antecede o significado de gestão”Braghini e Vilar(2013, p. 5), para tanto, assume um protagonismo no contexto aqui discutido.

O termo gestão deriva da administração e está associado à noção de gerenciamento, controle, direção e intervenção, executados a partir de um planejamento prévio. Então, o termo tem sentido de ação com determinado fim, a partir de critérios estabelecidos previamente ou ao longo do acompanhamento do processo. A amplitude do termo incorporou a idéia de planejamento, entretanto, na acepção original ela é posterior ao planejamento. A gestão como um processo dinâmico, que inclui avaliação contínua, traz elementos para mudança de rumo de acordo com objetivos pré-determinados e de certa maneira num planejamento contínuo. (BRAGHINI; VILAR, 2013, p.5).

A abordagem feita por Braghini e Vilar (2013, p. 5) nos faz compreender que embora a gestão ganhe protagonismo nessa abordagem, “na acepção original é posterior ao planejamento”,ou seja, a gestão do território depende fundamentalmente de um planejamento antecipado. O “gerenciamento, controle, direção e intervenção” aos quais os autores se referem só se concretizam caso haja um estudo prévio, seguido de um plano de ação (planejamento) pretendido e uma posterior execução.

Temos ainda o apontamento de que:

(...) a adjetivação ‘territorial’ sinaliza a existência de uma rede de objetos e ações que se inter-relacionam de tal maneira a considerar a trama política de interesses e poderes entre os atores sociais, que influenciam de forma direta ou indireta no local, numa perspectiva de rede.(BRAGHINI;VILAR, 2013, p.6).

O que coloca Braghini e Vilar (2013, p.6) é que essa ação que relaciona os elementos e suas funcionalidades, presentes no meio, está ligado ao que os autores chamaram de “trama política de interesses e poderes entre os atores sociais”, ou seja, a relação de poder que faz com que haja interesses de apropriação em determinados espaços. Em outras palavras, há uma ligação de interesses, seja do indivíduo, do setor público – Municipal, Estadual ou Federal – empresas entre outros, em busca do domínio e controle do território. O interesse nas ações providas da gestão e organização provoca uma relação de poder, aspecto principal na conceituação do território.

Para Souza e Penon (2007, p. 133):

O espaço é, portanto palco de dimensões simbólicas e culturais que o transforma em território a partir de uma identidade própria criada pelos seus habitantes que o apropriam, não necessariamente como propriedade, mas com a ideologia-cultural manifestada nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais.

Compreendemos, pois, a partir da abordagem de Souza e Penon (2007), que o território remete a partícula do espaço dotada de uma identidade, resultante do cotidiano do indivíduo no lugar. Tal relação faz com que haja uma identificação, seguida de uma apropriação, associada a uma relação de poder material ou simbólica. Ao passo que acontece a apropriação do espaço “vão sendo formados os territórios com características relacionais de acordo com seus objetivos, que podem ter influências de ordem econômica, política, cultural e até mesmo do meio natural”, Silva *et al* (2013, p.11).

O território pode ser visto por diversas nuances: a partir de um processo de relações sociais, econômicas, políticas e culturais de um indivíduo ou de um grupo social, como nos expõe Saquete Briskieviez (2009, p.8); como um construto socioeconômico e institucional, enquanto sujeito da ação coletiva.

Na visão de Haesbaerte Limonad (2007, p. 42- 43):

(...) primeiro, é necessário distinguir território e espaço (geográfico); eles não são sinônimos, apesar de muitos autores utilizarem indiscriminadamente os dois termos – o segundo é muito mais amplo que o primeiro; o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico (que também é sempre, de alguma forma, natureza); o território possui tanto uma dimensão mais subjetiva, que se propõe denominar, aqui, de consciência, apropriação ou mesmo, em alguns casos, identidade territorial, e uma dimensão mais objetiva, que pode-se denominar de dominação do espaço, num sentido mais concreto, realizada por instrumentos de ação político-econômica.

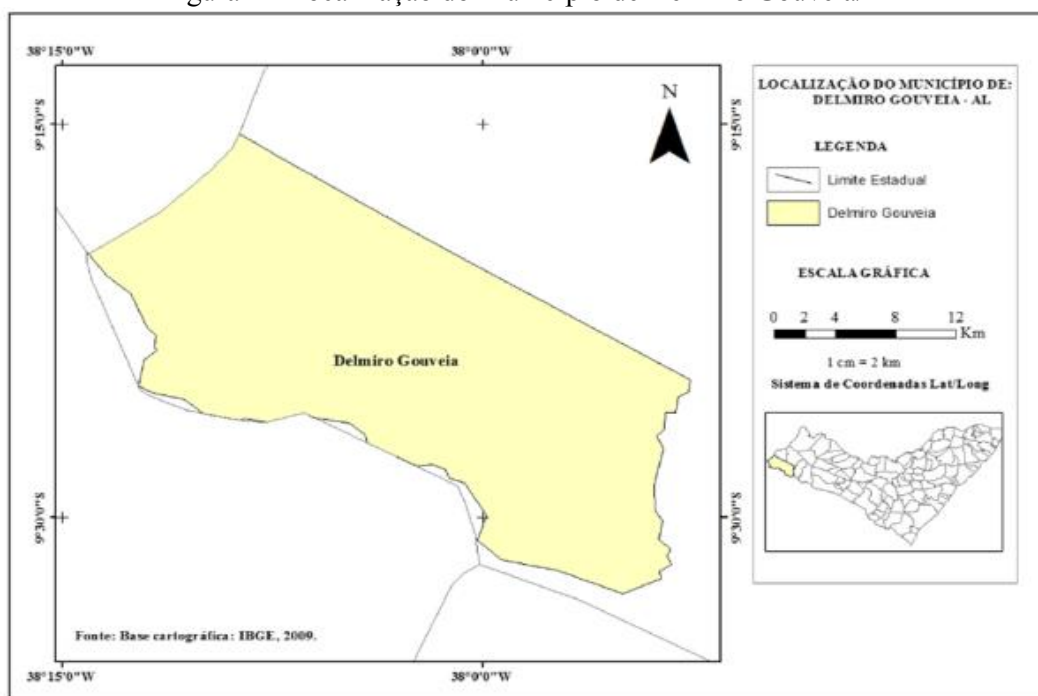
São três os pressupostos que seguem a abordagem de território segundo a compreensão de Haesbaerte Limonad (2007, p.42-43). (i) espaço e território entendidos distintamente, (ii) o território com características históricas das relações socioespaciais e (iii) o território com características de apropriação e de identidade territorial.

DELMIRO GOUVEIA E OS DEMAIS MUNICÍPIOS DO ALTO SERTÃO ALAGOANO NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

O Alto Sertão Alagoano, segundo o sistema de informações territoriais do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA - abrange uma área de 3.935,20 Km² e compreende os municípios de Água Branca, Pariconha, Olho D'Água do Casado, Piranhas, Mata Grande, Inhapi e Canapi. É caracterizado principalmente pela seca, chuvas sazonais e realidade hídrica com predominância de rios intermitentes (rios secos na maior parte do ano), apesar da presença do Rio São Francisco (rio perene que possui correnteza durante o ano inteiro) típico do domínio da Caatinga, (AB'SABER, 2003, p.83 - 101).

Foi na região que compõe o Alto Sertão Alagoano, em meio às condições climáticas não favoráveis ao povo sertanejo, que surgiu o núcleo de povoamento liderado por um homem que viria a ser precursor de uma história de superação, visão empreendedora, organização política e cultural em meio às faces coronelistas da época. Delmiro Augusto da Cruz Gouveia foi o responsável pela mudança na dinâmica do lugarejo localizado no Alto Sertão Alagoano que, pela forte presença de afloramentos rochosos, teve denominação inicial de Pedra, atual cidade de Delmiro Gouveia (figura 01).

Figura 1 - Localização do Município de Delmiro Gouveia/AL



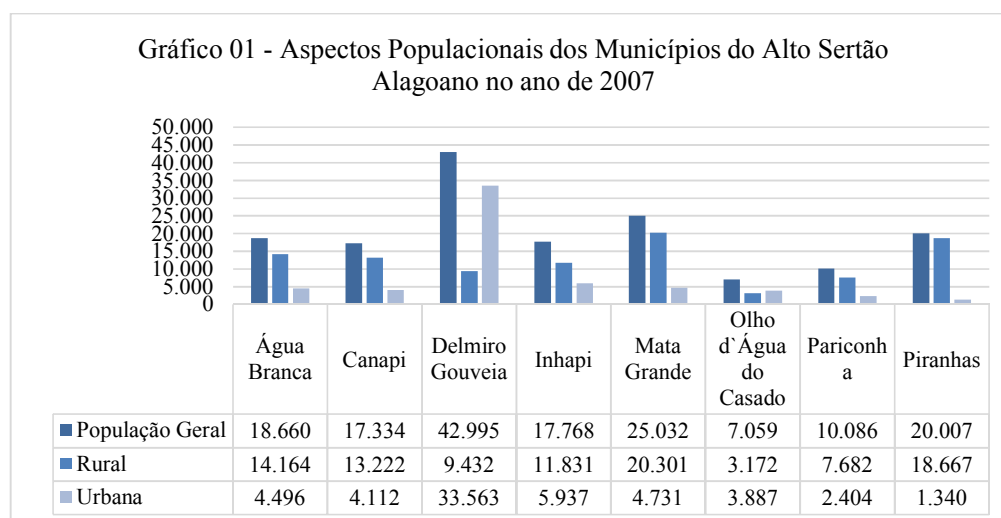
Org.: VIEIRA, R. de S., Mar. 2014.

Pouco habitado e distante dos demais povoamentos existentes na época, as terras nessa região possuíam valores de vendas muito abaixo do preço de mercado. Algum tempo depois de sua chegada, no ano de 1902, Delmiro iniciou a compra de alguns terrenos em Pedra e começou a fazer o que mais sabia, o comércio. “Em Pedra, as atividades de Delmiro eram bastante diversificadas nas terras que adquiriu, ou que recebeu por concessão, estabeleceu cultura de algodão e atividades pecuárias”, (CORREIA, 1998, p.202).

A população do município de Delmiro Gouveia vem crescendo ao longo do tempo. Nesse sentido, supera o número de habitantes (população geral) em relação aos demais municípios do Alto Sertão Alagoano, segundo dados do IBGE 2007.

O crescimento do município de Delmiro Gouveia em relação aos demais que compõe o alto Sertão Alagoano não ocorreu por acaso. Diversos fatores foram responsáveis pelos favoráveis resultados que culminaram no desenvolvimento tido por esse município.

O desenvolvimento ocorrido no município de Delmiro Gouveia, fundado no ano de 1952, conquistou diversos novos moradores vindos de outras localidades. Isso fez do município o mais habitado do Alto Sertão, inclusive ultrapassando o seu antigo município sede, Água Branca, criado em 1875, além de outros cinco municípios como: Mata Grande, criado em 1837; Piranhas, criado em 1887; Inhapi, Canapi e Olho D'Água Do Casado, criado em 1962. Pariconha é o único município emancipado após a fundação de Delmiro Gouveia, sua dinâmica, entretanto, não conseguiram acompanhar o ritmo de crescimento populacional, sendo atualmente o segundo menos populoso.



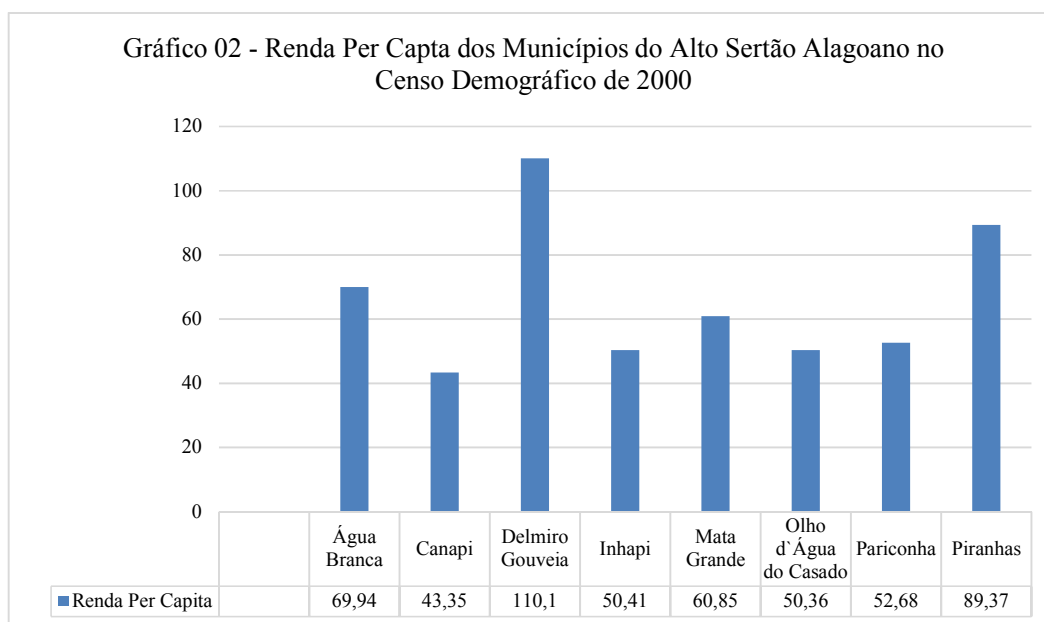
Fonte: IBGE.2007 Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1>>. Acesso em: Out. 2014.

Dos Municípios do Alto Sertão Alagoano, Delmiro Gouveia possui o maior índice populacional. Os dados apresentados no gráfico 01 acima, mostram que o município de Delmiro Gouveia possuía, no ano de 2007, quase 43 mil habitantes nas áreas urbana e rural. A segunda maior população encontrava-se no município de Mata Grande, comprou mais de 25 mil habitantes. Olho D'água do Casado possuía pouco mais de 7 mil habitantes e por isso era o município menos populoso. É interessante ressaltar que, diferentemente dos demais municípios, apenas Delmiro Gouveia, já possuía na época, maior população urbana do que rural.

Outro ponto interessante presente nos dados sobre a população dos municípios do Alto Sertão Alagoano é a predominância da população rural. Com exceção de Olho D'Água do Casado e Delmiro Gouveia, os demais municípios do Alto Sertão possuem a maior parte de sua população concentrada no campo. Isso reflete a produção e desenvolvimento econômico, acesso à saúde, saneamento básico, educação, lazer, serviços bancários, entre outros.

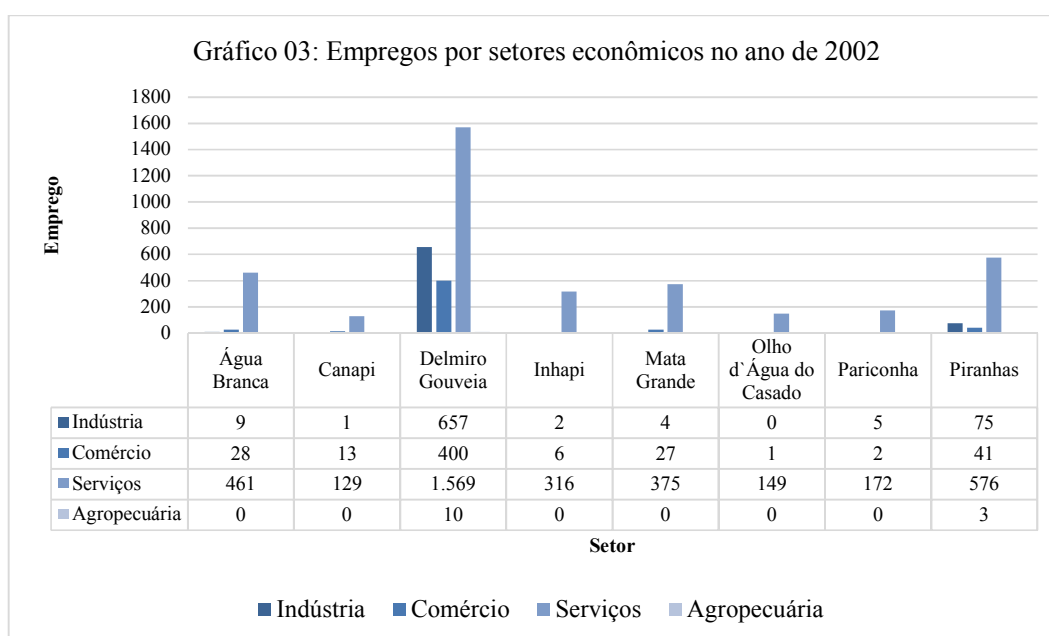
Nos municípios onde prevalece a população rural as atividades ligadas ao campo movimentam a economia local, ou seja, a renda per capita é baseada na produção agrícola, criação de animais, auxílio do governo federal e empregos ligados a Prefeitura Municipal.

O gráfico 02 a seguir mostra a renda per capita (a soma total da renda produzida pelo município, dividido pelo número de habitantes) no ano de 2000. Esses dados nos proporcionam analisar a posição do município de Delmiro Gouveia enquanto possuidor da maior renda (110,1) entre os municípios do Alto Sertão Alagoano, seguido de Piranhas (89,37) e Água Branca (69,94). A pior renda per capita entre os municípios do Alto Sertão é a do município de Canapi (43,35).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2000) Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: Out. 2014.

A renda per capita implicano grau de desenvolvimento, produção econômica do município, estado ou país. Logo, compreendemos a empregabilidade nos diversos setores econômicos (indústria, serviço, comércio e agropecuária). Analisamos os empregos gerados por esses quatro setores da economia no gráfico 03 a seguir.



Fonte: SNIU - Sistema Nacional de Indicadores Urbanos (2002) Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1>>. Acesso em: Out. 2014.

O gráfico acima aponta a cidade de Delmiro Gouveia como a maior geração de empregos em todos os setores, sendo os serviços com geração de mais de 1.500 empregos; indústria empregando 657 trabalhadores; comércio com 400 empregos e agropecuária com 10 trabalhadores. No total o município de Delmiro Gouveia conta com pouco mais de 2.600 empregos nos quatro setores econômicos. Em seguida, o município de Piranhas com um total de 695 empregos distribuídos da seguinte forma: 576 empregos gerados pelo setor de serviços, 75 pela indústria, 41 empregos gerados pelo comércio e 3 pela agropecuária. O município com menor produção de empregos foi Canapi com apenas 143 empregos, somados em todos os setores.

Nesse contexto, analisamos o desenvolvimento do município de Delmiro Gouveia com base no que apontou Dallabrida *et al* (2009, p. 1) ao afirmar que a gestão territorial compreende a tomada de decisão dos atores sociais, econômicos e institucionais de um determinado âmbito espacial, ou seja, do trabalho comum entre as ações do estado, da sociedade, dos setores econômicos como produção industrial, comércio e serviços, visando a organização do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento de dados identificamos que o município de Delmiro Gouveia apresenta uma dinâmica distinta dos demais municípios do Alto Sertão Alagoano ainda nos anos 2000, conforme índices apresentados nos gráficos. O diferencial em Delmiro Gouveia é que, ao longo desses 10 últimos anos a cidade tem vivenciado o interesse do setor privado, bem como o incentivo do poder público, motivo pelo qual proporciona um maior desenvolvimento local em relação aos demais municípios do Alto Sertão Alagoano.

O município de Delmiro Gouveia/AL pela sua localização (divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia) é tido como “porta de entrada” no estado alagoano para todo o restante do país, ou seja, possui dentro do município a passagem direta de fluxos com a entrada e saída de pessoas e mercadorias. Tal característica já possibilita diversas intervenções do setor público e privado como investimentos em obras de restauração da BR 423 e da AL 220, desenvolvimento do setor de serviços como, por exemplo, a implantação de borracharias e mecânicas, investimento e criação de novos hotéis e pousadas, além da expansão de restaurantes, lanchonetes, postos de gasolina, autopeças, etc.

A localização do município faz com que a cidade de Delmiro Gouveia seja pensada estrategicamente, diferentemente dos demais municípios que, por exemplo, não estão na rota de direcionamento do fluxo de pessoas e mercadorias, como é o caso dos municípios de Pariconha e Água Branca, no Noroeste do estado, com localizações opostas de entrada e saída (sentido leste, agreste e litoral alagoano ou sentido oeste, Paulo Afonso/BA e Petrolândia/PE).

REFERÊNCIAS

AB' SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGRÁRIO, Ministério do desenvolvimento. **Sistema de Informações Territoriais**. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1&informe=s>. Acesso em: 14 de Maio de 2015. Acesso em: Out. 2014.

BRAGHINI, Claudio Roberto; VILAR, José Wellington Carvalho. Gestão territorial de áreas protegidas no litoral sergipano: primeiras incursões. **Ambivalências** – Revista do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e Poder” – GEPPIP, v. 01, n. 1, jan/jun, 2013.

CORREIA, Telma de Barros. **Pedra**: plano e cotidiano operário no sertão. campinas/SP: Papirus, 1998.

DALLABRIDA, Valdir Roque; ROVER, Oscar José; BÜTENBENDER, Pedro Luis; BIRKNER, Walter Marcos Knaesel. Gestão territorial e multiescalaridade na descentralização político-administrativa de dois Estados do Sul do Brasil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, XI, Salvador, 14 a 16 de dezembro/2009. **Anais...** Salvador: UFBA, 2009. Disponível em: http://www.unc.br/mestrado/mestrado_materiais/ARTIGO_GEST%C3%83O_TERRIT%20RIAL-Col%C3%B3quio_Bahia-.pdf. Acesso em: 09 de Jan. 2014.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **etc..., espaço, tempo e crítica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2 (4), p. 39-52, 15 de agosto de 2007.

IBGE. Sistema de informações territoriais. 2007. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1>. Acesso em: Out. 2014.

IBGE - Censo Demográfico 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>. Acesso em: Out. 2014.

SOUZA, Edevaldo Aparecido; PEDON, Nelson Rodrigo. Território e identidade. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros–AGB** Seção Três Lagoas, Três Lagoas - MS, v. 1, n. 6, Ano 4, p. 126-148, Nov., 2007.

SAQUET, Marcos Aurelio; BRISKIEVICZ, Michele. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n.31, p. 03-16, 2009.

SILVA, Felipe;PIRES, Ruan;BITENCOURT, Thiago. Territorialização e produção do espaço: a violência urbana no bairro do jurunas. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS, II, Paraná, 2013. **Anais...**, Paraná: UNESPAR, Agosto de 2013. p. 01-17.

SNIU - Sistema Nacional de Indicadores Urbanos. 2002.

Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamento-ambiental/indicadores/Sniu.zip>. Acesso em: Out. 2014.